O globo
8/4/96
59 4

Escravagista é acusado de matar índios

Indigenistas dizem que fazendeiro que tinha escravos também atacava tribos

• SÃO PAULO. O latifundiário Antenor Duarte do Vale, dono da Fazenda Maringá, em Comodoro, Mato Grosso — onde fiscais do Ministério do Trabalho encontraram 147 trabalhadores rurais em regime de escravidão — é acusado por indigenistas da Funai em Rondônia de ter massacrado parte de duas tribos de índios que viviam em outra fazenda sua, a São Sebastião, em Corumbiara.

O indigenista Marcelo Santos disse que desde 1985, quando o fazendeiro comprou a São Sebastião, a Funai tem informações de que índios foram mortos por jagunços de fazendeiros naquela região. Antes de Antenor comprar a propriedade, havia informações de que o proprietário anterior tinha dizimado parte dos índios Canoé e Tupi-Guarani que ali viviam.

— Mesmo com a venda da propriedade, os índios sobreviventes continuaram perseguidos pelos jagunços do novo dono. Para se ter uma idéia, hoje restam na área apenas quatro canoés e sete índios da etnia tupi-guarani. Sabemos que eles eram no mínimo 50 — disse.

Marcelo revelou ainda que em depoimentos tomados recentemente os índios sobreviventes denunciaram que a violência e os maus tratos continuaram quando a propriedade foi comprada por Antenor, dono de 33 latifúndios em várias regiões do país.

— Um índio, cujo nome estamos mantendo em segredo, revelou que viu jagunços da São Sebastião perseguirem e matarem a tiros seus parentes — disse.

De acordo com o indigenista, a situação vivida pelos índios na

Fazenda São Sebastião é de terror. Fato reconhecido pelo juiz da 2ª Vara Federal de Porto Velho, José Carlos do Vale Madeira, que, depois de analisar as denúncias feitas pela Funai, determinou a interdição da área de três quilômetros na Fazenda São Sebastião onde os índios vivem.

— Apesar disso, homens do fazendeiro continuam entrando na aldeia e ameaçando os índios — disse.

Marcelo acrescentou que, em função do comportamento de Antenor em Corumbiara, não foi surpresa a informação de que o Ministério do Trabalho encontrara trabalhadores em regime de escravidão na Fazenda Maringá.

Os trabalhadores encontrados na Fazenda Maringá serão enviados para seu lugar de origem, Porto Alegre do Norte. ■